

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT20.010

# DESIGN GRÁFICO COMO INSTRUMENTO DE ENGAJAMENTO POLÍTICO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: A EXPERIÊNCIA DA ETE DEPUTADO AFONSO FERRAZ

Paulo Henrique Carvalho Gominho Novaes<sup>1</sup>

## RESUMO

Este resumo apresenta a trajetória de vivências pedagógicas desenvolvidas no âmbito da eletiva “Somos um Só! Por um Design Gráfico Ativista e Social”, direcionada aos estudantes dos primeiros anos do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Design Gráfico da Escola Técnica Estadual Deputado Afonso Ferraz – ETEDAF, situada em Floresta – município do Sertão do estado de Pernambuco, no primeiro semestre letivo do ano de 2024. Delineou-se, como objetivo geral, fomentar a compreensão das dimensões da produção de Design Gráfico para além das demandas mercadológicas, considerando suas implicações éticas, culturais, sociais e políticas. A metodologia utilizada foi guiada pelas perspectivas decolonial e dialógica - para materializá-las, a conversa foi definida como caminho possível para a produção dos saberes e das aprendizagens, em parceria com o Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais local. Como principais resultados alcançados, destacam-se: a realização da Exposição de Lambe-Lambes Antirracistas e da Feira de Agricultura Familiar, com curadoria dos estudantes; criação de espaços educativos

1 Mestre pelo Curso de Pós-Graduação em Educação, Culturas e Identidades da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE/Fundação Joaquim Nabuco – Fundaj. Professor Efetivo de Língua Portuguesa na Escola Técnica Estadual Deputado Afonso Ferraz – ETEDAF/ Secretaria de Educação e Esportes do Estado de Pernambuco, [paulo\\_florestano@hotmail.com](mailto:paulo_florestano@hotmail.com).

favoráveis à postura crítica e investigativa perante a nova cena do Design Gráfico no Brasil; compreensão de que é possível implementar uma perspectiva de um Design Gráfico cidadão; e, por fim, o despertar das distintas formas de ler e compreender o Design Gráfico como um instrumento de engajamento político e transformação social.

**Palavras-chave:** Design Gráfico, Design Ativista, Design Social, Antirracismo, Movimentos Sociais.

## INTRODUÇÃO

Pensar o curso de Design Gráfico e a sua agência social na atualidade tem sido uma tarefa desafiadora, ao mesmo tempo complexa, para a Escola Técnica Estadual Deputado Afonso Ferraz (ETEDAF). Instituição de Ensino pública e gratuita, mantida pela Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco (SEE), a ETEDAF está situada no município de Floresta, especificamente na Microrregião de Itaparica/Região de Desenvolvimento do Sertão de Itaparica, acerca de 345 quilômetros de distância da capital Recife. Ofertado na modalidade Ensino Médio Integrado ao Técnico, o curso foi implantado no ano de 2022, pela antiga Secretaria Executiva de Educação Profissional, atualmente denominada Secretaria Executiva do Ensino Médio e Profissional, através de estudo de viabilidade e demanda para sua implantação.

O Design Gráfico, de acordo com o autor Nobu Chinen, “engloba as atividades de criar, planejar e produzir soluções visuais de comunicação, normalmente aliando imagens e textos” (CHINEN, 2014, p. 6), que atendam às necessidades impostas pelo consumidor e às tendências do mercado de trabalho. E o curso, de acordo de com o Novo Currículo da Educação Profissional de Pernambuco, publicado em 2022, tem como objetivo geral:

Formar profissionais capazes de criar, planejar, produzir e executar projetos de comunicação visual que possam suprir as necessidades e expectativas do mercado, tendo como base uma atuação ética e crítica, respeitando os direitos referentes à propriedade intelectual, acessibilidade, usabilidade e sustentabilidade, além de contribuir para mudanças sociais, econômicas e culturais (PERNAMBUCO, 2022, p. 633).

Levando em consideração o perfil profissional que se pretende formar no final no curso, o que se observa é que a sua materialização não é tão simples de se cumprir, se considerado a dinâmica da formação da força de trabalho para o atual capitalismo e da geração do lucro. Além disso, na contramão do que preconiza o supracitado documento curricular, a

escola pública pernambucana vem sofrendo os impactos do Novo Ensino Médio (NEM) que, por seu turno, reproduz o sistema capitalista e legitima os seus efeitos. O pesquisador Gaudêncio Frigotto, em editorial intitulado “Autoritária e regressiva reforma: o Novo Ensino Médio”, presente no periódico “Retratos da Escola”, revista da Escola de Formação (Esforce) da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), amplia o entendimento:

Ao mesmo tempo em que diz objetivar a autonomia dos/as estudantes, liberdade de escolha e flexibilização dos conteúdos, o NEM se constitui a partir da necessidade de produzir trabalhadores/as multifacetados/as e obedientes – adaptáveis às mais variadas condições laborais, que encontram na pedagogia das competências um modelo de formação administrada –, podendo convertê-los/as efetivamente em trabalhadores/as que aceitem tais condições precarizadas (FRIGOTTO, 2022, p. 10).

Somado ao posicionamento crítico de Frigotto, a filósofa brasileira Marilena Chauí sinaliza que a atual configuração do Ensino Médio implica o jovem assumir “o discurso meritocrático e a perspectiva de ser um empreendedor de si mesmo” (CHAUÍ, 2022), constatação esta que vem sendo propagada no chão da escola pernambucana, por intermédio dos Itinerários Formativos da Formação Técnica Profissional, especificamente nas trilhas Empreendedorismo Técnico e Empreendedorismo FIC ou pela Unidade Curricular Projeto de Vida e Empreendedorismo, referendados pelo Currículo do Ensino Médio de Pernambuco.

**Fig. 1** - Logomarca elaborada pela designer gráfica Camila Cahú



Nesse sentido, diante do cenário relatado, decidiu-se ofertar a Unidade Curricular Eletiva<sup>2</sup> intitulada “Somos um Só! Por um Design Gráfico Ativista e Social”, direcionada aos estudantes dos primeiros anos do Ensino Médio Integrado ao Técnico, com o objetivo de fomentar a compreensão das dimensões da produção de Design Gráfico para além das demandas mercadológicas, considerando suas implicações éticas, culturais, sociais e políticas. Para tanto, o trabalho pedagógico interdisciplinar focalizou questões relacionadas à melhoria das condições de vida e à diminuição da desigualdade social, de modo a promover mudanças na sociedade local, através da ação coletiva empreendida pelos jovens matriculados na eletiva com o Movimento Social dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais.

Salienta-se, ainda, que a eletiva assumiu o compromisso de contribuir com o alcance de quatro dos 17 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio<sup>3</sup> (ODS) fixados pelas Nações Unidas. São eles: Objetivo 4 - Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos; Objetivo 5 - Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas; Objetivo 8 - Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos; e o Objetivo 12 - Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

- 
- 2 De acordo com o documento pedagógico Currículo do Ensino Médio de Pernambuco (2020, p.63), uma eletiva tem como intenção pedagógica “[...] ampliar o universo de conhecimentos dos estudantes, em seus interesses mais diversos”. Não necessita estar associada à alguma área de conhecimento e deve ser oferecida pela instituição de ensino, de forma a contemplar os interesses dos discentes em conformidade com a formação do docente. Por meio da eletiva, “podem ser explorados conhecimentos sobre diversos temas [...] que corroborem para a formação dos estudantes” (PERNAMBUCO, 2020, p. 63).
- 3 Conforme estipula Organização das Nações Unidas, “os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no Brasil”. **ODS e Agenda 2030: Agir por um futuro em que todas as formas de vida possam prosperar.** Pacto Global – Rede Brasil. Disponível em: <<https://www.pactoglobal.org.br/ods-e-agenda-2030/>>. Acesso em: 19 jul. 2024.

Antes de descrever a experiência, foco desta seção, convém situar que a eletiva em questão foi arquitetada a partir de dois movimentos contemporâneos que têm como objetivo mudar culturalmente a cena do campo do Design Gráfico no Brasil: o Design Ativista e/ou Design Ativismo e o Design Social. O movimento Design Ativista e/ou Design Ativismo, de acordo com os pesquisadores Junior, Moura e Guimarães:

[...] é uma prática que encontra subsídios no desenvolvimento, reflexão e ação através das questões abordadas pelo design contemporâneo, onde tópicos são retomados pelo designer, como indagações ligadas à atuação social, política, cidadã, em níveis culturais, ambientais e sensíveis, e por suas relações com arte, artesanato, práticas vernaculares, sustentabilidade, entre outros (JUNIOR; MOURA; GUIMARÃES, 2020, p. 5).

Sendo assim, o Design Ativista ou Design Ativismo surgiu como alternativa para os estudantes refletirem a visão convencional do Design Gráfico que se sustenta apenas na produção de peças gráficas – ou seja, uma oportunidade para compreender que também há uma faceta socio-política e cidadã impregnada na atuação do profissional designer gráfico. A ação ativista decorre, sobretudo, de agendas culturais e/ou socioambientais, “questionando o uso e descarte, representação dos grupos invisibilizados, mudanças causadas no âmbito da sustentabilidade e das práticas associadas à sociedade de consumo” (JUNIOR; MOURA; GUIMARÃES, 2020, p. 5-6).

O movimento Design Social, por sua vez, surgiu como possibilidade de resolução de problemáticas envolvendo questões como “a condição de sobrevivência e cidadania priorizando grupos de pessoas, comunidades e indivíduos em situação de vulnerabilidade e pobreza” (RODRIGUES; FRANZATO; ALMENDRA, 2016, p. 1). Nessa direção, Flávia Neves complementa que “o designer deve ter a responsabilidade moral, social e profissional de se fazer ouvir como cidadão e trabalhar para que seus projetos sirvam à sociedade” (NEVES, 2011, p. 49), rompendo, assim, a lógica da cultura do consumo e do individualismo.

Ademais, entende-se por Design Social “a abordagem de um projeto de design, que inicia pela identificação de uma necessidade dos atores impactados e que visa solucionar um problema que atinge a comunidade enfocada” (OLIVEIRA; CURTIS, 2018, p. 27). Nessa direção, o projeto de design que porventura venha a ser arquitetado, deve partir do princípio do que é social, de modo a contemplar um segmento social, movimento social ou determinada comunidade, buscando, na coletividade, impactar estes sujeitos por intermédio de um processo criativo, empoderado e inventivo. Convém ressaltar que tal ação não deve recair na intencionalidade lucrativa e/ou mercadológica.

Não obstante, importa frisar que a escola pública é um ambiente privilegiado para desenvolver iniciativas que deem conta desses dois movimentos. Desse modo, estudantes, professores e instituição de ensino cumprem, efetivamente, suas funções sociais. Posto isto, decidiu-se, no coletivo, pela realização de dois produtos finais: a I Exposição de Lambes-Lambes Antirracistas da ETEDAF e a I Feira de Agricultura Familiar da ETEDAF<sup>4</sup>, com curadoria em design gráfico voltada para mulheres trabalhadoras rurais, em parceria com o Sindicato de Trabalhadores Rurais – STR Floresta, ambas realizadas no primeiro semestre letivo, com o intuito de expor os trabalhos feitos pelos estudantes.

## METODOLOGIA

A eletiva “Somos um Só! Por um Design Gráfico Ativista e Social” foi desenvolvida no primeiro semestre letivo de 2024, sendo vivenciada no horário matutino, com a participação de quarenta e quatro estudantes matriculados. Norteada pelas orientações da Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco e, respeitando a autonomia dos/as discentes,

4 RUAN, Igor. **Escola de Floresta, no Sertão, realiza Feira de Agricultura Familiar**. Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco, 2024. Disponível em: <<https://portal.educacao.pe.gov.br/escola-de-floresta-no-sertao-realiza-feira-de-agricultura-familiar/>>. Acesso em: 19 jul. 2024.

realizou-se o processo de escuta ativa e atenta do interesse de estudo da maioria, como possibilidade de contemplar os anseios da coletividade.

A metodologia utilizada neste trabalho foi guiada pelas perspectivas decolonial e dialógica - para materializá-la, a conversa foi definida como caminho possível para a produção dos saberes e das aprendizagens. Em “A Conversa como princípio metodológico para pensar a pesquisa e a formação docente”, Andréa Serpa é categórica quanto ao referido caminho metodológico:

Mas o que é uma conversa? E de que conversa, afinal, falamos? Temos “conversas de pé de orelha”, “conversa fiada”, “conversa de comadre”, “uma conversa séria”, “conversa difícil”, “uma conversinha”, “conversa para boi dormir”, etc. No entanto, nem toda interação humana mediada pela palavra é compreendida como uma conversa, assim como nem tudo que chamamos de conversa. A conversa em seus múltiplos sentidos é a conversa que me interessa particularmente refletir e defender como uma metodologia potencializadora de nossas pesquisas e práticas (SERPA, 2018, p. 107-108).

Nesse interim, a conversa surgiu como mecanismo de profundidade, de partilha de experiências, visões e narrativas, de relevância para a manutenção das relações humanas. Para a vivência pedagógica junto aos estudantes, a conversa foi encarada como o “lugar fundamental e privilegiado onde estes sujeitos se encontram, de desafiam, se complementam, se antagonizam, se movem e se transformam” (SERPA, 2018, p. 104). Por conseguinte, a temática dos movimentos sociais foi o mote gerador das conversas estabelecidas no chão da escola, a partir da definição de Maria da Glória Gohn:

Desde logo é preciso demarcar nosso entendimento sobre o que são movimentos sociais. Nós os encaramos como ações sociais coletivas de caráter sociopolítico e cultural que viabilizam distintas formas da população se organizar e expressar suas demandas [...]. Na ação concreta essas formas adotam diferentes estratégias que variam da simples denúncia, passando pela pressão direta (mobilizações, marchas, concentrações, passeatas, distúrbios à ordem constituída, atos de desobediência civil, negociações etc.) até às pressões indiretas (GOHN, 2010, p. 335).

Sob esse prisma, os movimentos sociais brasileiros foram apresentados para os estudantes, contudo, em virtude da carga horária não ser ampla, houve a necessidade de delimitar a temática. Para que isso fosse possível, os estudantes e o docente elegeram os movimentos sociais que possuíam maior identidade e aproximação. Assim sendo, escolheram os Movimentos Sociais Negro e dos(as) Trabalhadores(as) Rurais para serem trabalhados em sala de aula.

O Movimento Negro foi escolhido em decorrência da Secretaria de Educação e Esportes do Estado ter definido o tema<sup>5</sup> “Relações Étnico-Raciais: educar para o (re)conhecimento e a valorização da diversidade e da diferença” como eixo norteador das práticas pedagógicas no âmbito das escolas pernambucanas, em especial, nas ações desenvolvidas pelos professores da ETEDAF, assim como pela presença expressiva de jovens negros presentes na eletiva.

Por sua vez, o Movimento dos(as) Trabalhadores(as) Rurais foi selecionado em razão de uma parcela de estudantes serem oriundos de comunidades e distritos rurais e, além disso, por serem filhos e/ou netos de trabalhadores(as) rurais assentados da Reforma Agrária. Somado a isso, uma parcela considerável dos responsáveis legais pelos discentes são associados ao Sindicato de Trabalhadores(as) Rurais do município – STR Floresta, fato este que possibilitou a aproximação da escola com essa organização social.

Vale evidenciar que o trabalho pedagógico foi referenciado em três Competências Gerais para Educação Básica presentes no Currículo do Ensino Médio de Pernambuco que se expressaram nas diversas situações de aprendizagens propostas. De acordo com o Currículo de PE, “elas são desencadeadas pelas competências específicas e habilidades de área na consolidação e aprofundamento dos conhecimentos necessários para o

5 RUAN, Igor. **Tema do ano letivo 2024 da rede estadual destaca diversidade étnico-racial**. Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco, 2024. Disponível em: < [!\[\]\(058f125d0dc70a3aeb5149d963d80ad9\_img.jpg\)

co nedu + educação](https://portal.educacao.pe.gov.br/tema-do-ano-letivo-2024-da-rede-estadual-destaca-diversidade-etnico-racial/#:~:text=Rela%C3%A7%C3%B5es%20%C3%89tnico%2DRaciais%3A%20educar%20para,de%202024%20da%20rede%20estadual.> . Acesso em: 26 jul. 2024.</a></p></div><div data-bbox=)

enfrentamento dos desafios na sociedade contemporânea” (PERNAMBUCO, 2020, p. 211). Foram exploradas as seguintes competências gerais:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Diante desse panorama, delineou-se um conjunto de objetivos específicos voltados para cada unidade bimestral – são eles:

### **a) I Unidade Bimestral**

1. Experienciar processos de criação gráfica que privilegiem a coletividade e narrativas não hegemônicas, a partir do uso da criatividade e inventividade;
2. Ler, analisar e produzir peças gráficas, a partir da valorização do pensamento crítico e do caráter autoral, onde o estudante fará a defesa de um ponto de vista e seu posicionamento diante da temática abordada;

3. Realizar a I Exposição de Arte Urbana da ETEDAF, em culminância presencial, com o objetivo de colar os lambe-lambes produzidos pelos estudantes, a partir da temática “Relações Étnico-Raciais: educar para o reconhecimento e a valorização da diversidade e da diferença”.

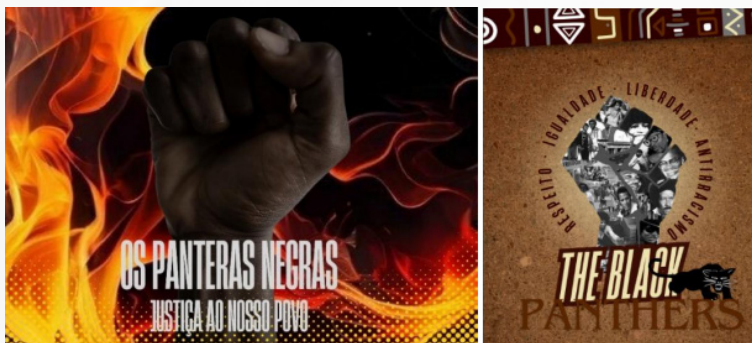
## **B) II Unidade Bimestral**

4. Promover roda de conversa acerca do tema “O papel do sindicalismo rural e a importância da agricultura familiar” com representantes do STR Floresta;
5. Realizar parceria com o Espaço de Criatividade, Inovação e Aprendizagem (Espaço CRIA) para o desenvolvimento de processos de curadoria e de produção de peças gráficas junto às trabalhadoras rurais selecionadas pelo STR Floresta;
6. Planejar/promover a I Feira de Agricultura Familiar da ETEDAF, com recorte de gênero feminino, em culminância presencial, com a finalidade de expor as criações gráficas elaboradas pelos estudantes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A eletiva, em seu primeiro bimestre letivo, contemplou a construção de dois produtos finais: o primeiro consistiu na elaboração de cards antirracistas direcionados para redes sociais, a partir da exploração do tema “A importância do partido político estadunidense Panteras Negras”, realizado em software de criação de produtos de comunicação visual. Para embasar os estudantes, foi proposta a leitura de textos de fundamentação teórica e a exibição do curta-documentário Black Panthers (Os Panteras Negras), dirigido por M. Van Peebles, em 1995.

**Fig. 2 e Fig. 3** – Cards para redes sociais produzidos pelos estudantes (acervo do autor)



O segundo produto final se debruçou na construção coletiva da I Exposição de Lambe-Lambes Antirracistas da ETEDAF, inspirados em leituras decoloniais, que auxiliaram a reflexão sobre o racismo e as práticas coloniais ainda presentes no cotidiano brasileiro. Para tal intuito, foram compartilhados fragmentos textuais das obras Memórias da Plantação: Episódios de Racismo Cotidiano (Grada Kilomba), O Pacto da Branquitude (Cida Bento) e Pequeno Manual Antirracista (Djamila Ribeiro). É preciso ressaltar que os lambe-lambes foram criados em dupla, em software de criação de produtos de comunicação visual, a partir de um tema de preferência dos estudantes que estivesse em sintonia com as leituras indicadas. Impressos em gráfica profissional, foram aplicados artesanalmente em parede interna da escola, por meio da utilização de materiais como balde, água, cola branca escolar líquida e rolo de espuma para pintura.

**Fotos 1, 2 e 3** – Aplicação de lambe-lambes na parede interna da ETEDAF (acervo do autor)



O segundo bimestre foi marcado pela ação pedagógica definida em virtude de três disparadores:

- Observou-se, no cotidiano, que os alimentos produzidos pela agricultura familiar que chegavam à escola, através do Programa de Alimentação Escolar (PAA), do Governo Federal, gerido pelo Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), embora de qualidade, não possuíam nenhuma identificação ou sinalização de quem havia produzido, o que despertou a atenção dos estudantes e alguns membros da comunidade escolar;
- A partir desse movimento, apurou-se que esses trabalhadores e trabalhadoras rurais além de fornecer seus produtos para o PAA, tinham o hábito de comercializar seus produtos orgânicos nas principais feiras do município sem nenhuma identidade visual;
- Baseado na premissa do curso em habilitar seu cursista para “analisar, interpretar e propor a produção da identidade visual das peças gráficas” (Pernambuco, 2022, p. 610), decidiu-se, junto ao STR Floresta, a elaboração de peças gráficas gratuitas, de autoria dos estudantes, para as suas associadas.

Em face do exposto, a primeira ação pedagógica foi articulada pensando a aproximação dos estudantes com o Movimento Social dos(as) Trabalhadores(as) Rurais. Para tal fim, a escola recebeu representantes do STR Floresta para uma reunião com a finalidade de apresentar o planejamento da eletiva e sondar a viabilidade de uma parceria intersetorial até então inédita que, prontamente, foi acatada.

A contar deste momento, foi planejada e, posteriormente, vivenciada uma roda de conversa sobre o tema “O papel do sindicalismo rural e a importância da agricultura familiar”, com a Presidente do STR Floresta, Wilka Kelly Freire de Sá, e a Diretora de Política para Mulheres do STR Floresta, Josicleide Lopes. Nessa segunda ação, as convidadas abordaram, a partir da temática previamente estabelecida, questões como a Marcha das

Margaridas, bandeiras de luta e suas conquistas; Políticas Públicas para Trabalhadores(as) Rurais; História da Sindicato de Trabalhadores Rurais de Floresta; Agricultura Familiar e Sustentabilidade; Reforma Agrária e Movimento Sindical de Trabalhadores; e, por fim, Trabalhadoras Rurais (MSTTR), com o auxílio de dinâmicas de grupo e exposição oral - a referida atividade contou com a participação ativa dos estudantes.

**Fotos 4 e 5** – Roda de Conversa com representantes do STR Floresta (acervo do autor)



Norteadas pelo entendimento de que “a identidade visual é fundamental em termos de comunicação, pois, seus dotes e suas virtudes são incomparáveis” (TEIXEIRA; BONA; DEL-VECHIO, 2007, p.5), além de gerar boa impressão e refletir positivamente para o alavancamento de um pequeno, médio ou grande negócio, a logomarca é de extrema importância para o exercício da comunicação entre trabalhadores(as) rurais e o eventual consumidor dos seus produtos. À vista disso, a terceira ação pedagógica consistiu em uma curadoria em Design Gráfico realizada pelos estudantes, por intermédio da aplicação de um briefing (questionário) criado coletivamente em sala de aula para coletar informações das trabalhadoras entrevistadas e, com isso, nortear a etapa de criação de logomarcas com o propósito de dar maior visibilidade aos produtos comercializados por elas. Sobre a pertinência do briefing, Vieira, Bernardes e Silva esclarecem:

O briefing serve como um documento de referência, desde o início até o fim do projeto. Nele são listadas todas as pessoas que servem de fonte de informação e que podem ser consultadas durante o projeto; além disso, são apresentadas informações sobre os objetivos do projeto, sobre o cliente, sobre o projeto em si e sobre as estratégias de design (VIEIRA; BERNARDES, SILVA, 2014, p. 100).

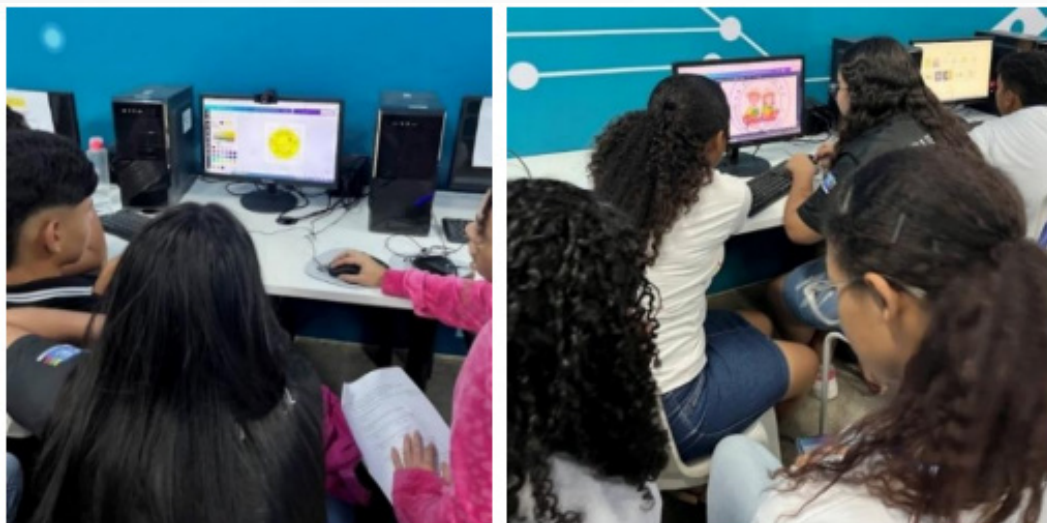
**Fotos 6 e 7** – Aplicação de briefing com Trabalhadoras Rurais (acervo do autor)



Realizado o procedimento de curadoria, os estudantes munidos das informações de cada mulher entrevistada, realizaram, de modo preliminar, a criação das logomarcas autorais em grupos de trabalho. Esse momento foi vivenciado em parceria com a equipe do Espaço de Criatividade, Inovação e Aprendizagem (Espaço CRIA), que facilitou o uso de computadores com internet para o uso de software de criação de produtos de comunicação visual.



**Fotos 8 e 9** – Criação de logomarcas orientadas por briefing (acervo do autor)



Findado o processo criativo, as peças gráficas foram submetidas à apreciação/alteração/ aprovação das trabalhadoras, tendo em vista que o conforto, o interesse e a satisfação destas em relação ao material gráfico desenvolvido era uma prioridade. Em seguida, com a concessão do aval, os estudantes aplicaram as logomarcas em banners e stickers (adesivos personalizados), impressos em gráfica profissional, para cada participante fazer uso na I Feira de Agricultura Familiar da ETEDAF, bem como nas ocasiões de exposição de seus produtos em feiras.

**Fig. 4 e Fig. 5** – Logomarcas criadas pelos estudantes (acervo do autor)



Com o material finalizado, a penúltima ação pedagógica teve como intenção o planejamento da I Feira de Agricultura Familiar, evento de culminância da eletiva realizado no dia 28 de junho de 2024, às 8h, aberto ao público, no estacionamento da instituição escolar, com a presença do STR Floresta e de seis trabalhadoras rurais beneficiadas pela eletiva.

Para que o evento ocorresse com sucesso, foi criado um formulário personalizado para cada trabalhadora rural, especificando o produto e o valor por unidade, quilo e mol, para auxiliar os estudantes e seus familiares no procedimento de reserva dos itens. Dentre os itens, um leque variado de opções de orgânicos foi disponibilizado, envolvendo mel, favo de mel, queijo, borra, manteiga, banana, doce de banana e goiaba, feijão verde, alface, coentro, tomate-cereja, pimentão, cebola, entre outros produtos. Recolhidos os formulários, os pedidos foram condensados em uma tabela individual de estimativa de venda e, por conseguinte, enviado para cada uma, no sentido de propiciar uma melhor organização das vendas e evitar um eventual desperdício de alimentos.

O passo seguinte priorizou a elaboração das estratégias de divulgação da culminância. Dessa forma, o evento foi disseminado no perfil da escola no Instagram; no Blog Floresta em Destaque e no Blog do Elvis (ambos florestanos); no Programa de Entrevista Fala, Adriano! da Rádio Floresta FM (87,9); na fixação de faixa de lona e por meio de anúncio publicitário veiculado por carro de som pelas ruas do município.

**Fig. 6** – Card de divulgação da culminância e Foto 10 – Faixa de divulgação da culminância exposta no muro da escola (acervo do autor)



Outro aspecto que merece relevo concentra-se na organização do espaço para o dia da culminância - professor e estudantes elaboraram um mapa com as devidas localizações das barracas e definiram as equipes que acompanhariam cada uma delas. No dia do evento, ornamentaram o espaço, montaram as barracas, adesivaram os produtos com os stickers, fixaram os banners e conduziram a locução e ambientação sonora. Durante a culminância, os estudantes deram apoio irrestrito às trabalhadoras na comercialização dos produtos, no recebimento de pagamentos e na devolução de troco, cooperando diretamente na gestão das vendas.

Por último e não menos importante, o cenário apresentado foi propulsor para o sucesso da ação, visto que todas as envolvidas esgotaram os produtos reservados, além da quantidade extra trazida para suprir os pedidos adicionais. Também houve casos de venda triplicada e quadruplicada, superando, assim, as expectativas de comercialização projetadas.

**Fotos 11, 12 e 13** – Evento de Culminância – I Feira de Agricultura Familiar da ETEDAF  
(acervo do autor)



No decorrer das ações pedagógicas acenadas, constatou-se a conversa como um caminho metodológico acertado que garantiu a interação e a mobilização dos jovens participantes. Além disso, as ações pedagógicas vivenciadas por um semestre possibilitaram distintas formas de ler e compreender o Design Gráfico como um instrumento de engajamento político e transformação social. Logo, foi possível trazer essa perspectiva para a realidade de uma escola técnica estadual, de forma efetiva e eficaz.

Deste modo, compete esclarecer que a trajetória da experiência relatada enfrentou alguns desafios (dificuldades), entre eles:

- A carga-horária limitada da unidade curricular eletiva impossibilitou o investimento em outras ações pedagógicas e a ampliação do aprofundamento teórico;
- A escassez dos recursos financeiros e dos materiais pedagógicos impediu o desenvolvimento de outros produtos finais;
- A dificuldade de acesso à internet veloz, ao laboratório de informática e à programas de ilustração/criação gráfica de alta performance, acarretou em atraso no andamento das atividades da eletiva;
- A ausência de literatura com ênfase no campo de estudos do Design Gráfico, dos Movimentos Sociais Brasileiros e do Antirracismo, na biblioteca da escola, enfraqueceu o interesse dos estudantes que desejavam indicações de referência bibliográfica.

Entre os principais resultados (fortalezas) da eletiva, destacam-se:

- Demonstração, por parte dos estudantes, de um conhecimento acentuado das temáticas abordadas;
- Criação de espaços educativos favoráveis à postura crítica e investigativa perante a nova cena do Design Gráfico no Brasil;
- Compreensão que é possível implementar uma perspectiva de um Design Gráfico cidadão e engajado politicamente;
- O apoio irrestrito da Equipe Gestora corroborou, significativamente, para o andamento da eletiva;
- Exercício da sensibilidade em relação ao racismo, à violência sofrida pelos vulnerabilizados e à deturpação do real papel desenvolvido pelos movimentos sociais;
- Demonstração de participação ativa, liderança e protagonismo juvenil em momentos de construção/apresentação dos produtos finais bimestrais;
- Valorização das diferenças e da pluralidade dos movimentos sociais;
- Iniciação aos letramentos feminista e de gênero;
- Capacidade de escutar o outro e trabalhar, de forma coletiva, dialógica e responsável, com os segmentos sociais num projeto que os reconheça, como forma de superar o consumismo e o individualismo;
- Reconhecimento da importância das relações intersetoriais – escola e Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público;
- Ressignificação do Currículo da Educação Profissional de Pernambuco em sala de aula e valorização do currículo oculto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O debate no Ensino Médio Integrado ao Técnico em Design Gráfico da ETEDAF acerca dos Movimentos Design Ativista e/ou Design Ativismo e o Design Social, embora feito de modo introdutório, assegurou refle-

xões e críticas profundas, assim como viabilizou a construção de novos conhecimentos sobre um campo de estudos até então não explorado na dinâmica curricular do curso técnico.

Ante o exposto, resultados outros se dão por diversos fatores: parcerias estabelecidas com outros colegas de trabalho; formação continuada em serviço (horas-atividade) focada na Lei nº 11.645 e no tema letivo estadual “Relações Étnico-Raciais: educar para o reconhecimento e a valorização da diversidade e da diferença”; diálogo de caráter educativo com os movimentos sociais; a valorização do contexto sociocultural dos estudantes.

Por último, outro ponto a ser frisado é a importância da aproximação dos estudantes já no primeiro ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico com as questões teóricas e práticas do seu curso, visto que eles só acessam os componentes curriculares da Base Técnica apenas no segundo ano. De acordo com a autoavaliação oral discente realizada no encerramento dos trabalhos, a eletiva se mostrou dinâmica e inovadora, produziu sentidos, abriu horizontes e fortaleceu a identidade profissional em formação de diversos estudantes com o campo de atuação do Designer Gráfico.

## REFERÊNCIAS

CHAUI, Marilena. **Democracia e autoritarismo no Brasil**. Instituto Conhecimento Liberta. 21 abr. 2022. Disponível em: <<https://icl.com.br/curso/democracia-e-autoritarismo-no-brasil/>>. Acesso em: 20 jul. 2024.

CHINEN, Nobu. **O que é Design Gráfico: Conceitos Básicos**. São Paulo - SP: Duetto Editorial, 2014.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Autoritária e regressiva reforma: o novo ensino médio. *Retratos da Escola*, v. 16, n. 34, p. 7-12, jan./abr. 2022. Disponível em: <<https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1542/1089>>. Acesso em: 20 jul. 2024.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais na contemporaneidade**. *Revista Brasileira de Educação*, v. 15, n. 45, p. 1-20, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/vXJKXcs7cybL3YNbDCkCRVp>>. Acesso em: 26 jul. 2024.

MAGRO JUNIOR, José Carlos; MOURA, Mônica Cristina; GUIMARÃES, Márcio James Soares. **Design Ativismo como Prática Cidadã Contemporânea**. Anais do Colóquio Internacional de Design, 2020. Disponível em: <<https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/cid2020/36.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2024.

NEVES, Flávia. **Contestação Gráfica**: engajamento político-social por meio do design gráfico. In: BRAGA, Marcos da Costa. O papel social do design gráfico: história, conceitos & atuação profissional. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

OLIVEIRA, Marcos Vinícius Machado de; CURTIS, Maria do Carmo Gonçalves. **Por um design mais social**: conceitos introdutórios. Revista D.: Design, Educação, Sociedade e Sustentabilidade, Porto Alegre, v. 1, pág. 20-36, 2018. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/172835/001058743.pdf?segu>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco**: Ensino Médio. Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação; coordenação Ana Coelho Vieira Selva, Sônia Regina Diógenes Tenório; apresentação Marcelo Andrade Bezerra Barros, Natanael José da Silva. – Recife: A Secretaria, 2020. Disponível em: <[http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/523/Organizador\\_Curricular\\_FBG\\_Lingua\\_Portuguesa.pdf](http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/523/Organizador_Curricular_FBG_Lingua_Portuguesa.pdf)>. Acesso em: 19 jul. 2024.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo da Educação Profissional de Pernambuco** [recurso eletrônico] / Maria de Araújo Medeiros Souza (org.), George Bento Catunda (org.), Renata Marques de Otero (org.), Hugo Carlos Cavalcanti (org.), Annara Mariane Perboire da Silva (org.). – Recife: Escola Técnica Estadual Professor Antônio Carlos Gomes da Costa, 2022.

RODRIGUES, C. D.; Franzato, C.; Almendra, R. A. **Design Social**: Fundamentos, tendências e contribuições para transformação social em processos de micro-planejamento. In: 5o encontro de doutoramentos de design de Portugal, 2016, Aveiro. Livro de Resumos: UD16: 5º Encontro de Doutoramentos em Design, Aveiro, Portugal.. Aveiro, Portugal: UA Editora · Universidade de Aveiro Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia, 2016. v. 1. p. 62. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7715785/mod\\_folder/content/0/Design\\_Social\\_Fundamentos\\_tendencias\\_e\\_c.pdf?forcedownload=1](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7715785/mod_folder/content/0/Design_Social_Fundamentos_tendencias_e_c.pdf?forcedownload=1)>. Acesso em: 24 jul. 2024.

SERPA, Andréa. **Conversas:** possibilidades de pesquisa com o cotidiano. In:

RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de; SAMPAIO, Carmem Sanches (Orgs.). *Conversa como metodologia de pesquisa: por que não?* Rio de Janeiro: Ayvu, 2018.

TEIXEIRA, F. C.; BONA, R. J.; DEL-VECHIO, R. **O processo de desenvolvimento de uma identidade visual.** In: *Intercom Sul 2007 - VIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, 2007, Passo Fundo/RS. Anais eletrônico da Intercom Sul 2007 - VIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, 2007.* v. 1. p. 1-14. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2007/resumos/r0187-1.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2024.

VIARO, Felipe Schneider; BERNARDES, Maurício Moreira e Silva; SILVA, Régio Pierre da. **O briefing como ferramenta auxiliar na gestão de projetos em microempresa de publicidade.** *Competência*, Porto Alegre, RS, v.7, n.1, p. 97-114, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/109536>>. Acesso em: 30 jul. 2024.